


A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-151>

Data de submissão: 17/02/2025

Data de publicação: 17/03/2025

Celine Maria de Sousa Azevedo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: celine.msa@gmail.com

Erica Costa Viqueti Games

Mestranda em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: ericapedag41@gmail.com

Marlene Cristina da Silva Pereira

Mestranda em Ciências da Educação

Ivy Enber Christian University

E-mail: marlenecris34@yahoo.com.br

Kássia Reijane dos Santos Andrade

Especialista em Gestão da Educação

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

E-mail: kassia.krandrade@hotmail.com

Maria Alexsandra Sanches da Silva

Aluna Especial do Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: sanchesalek@gmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda a formação de professores voltada para a educação inclusiva, considerando os avanços e os desafios enfrentados ao longo do tempo. A escolha deste tema se deve à crescente necessidade de fomentar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças, indo além da mera presença física de estudantes com deficiência nas salas de aula. O principal objetivo do estudo é analisar como a formação docente pode ser aprimorada para que educadores estejam adequadamente preparados para lidar com a diversidade, utilizando metodologias e práticas inclusivas. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica com coleta de dados quantitativos, permitindo uma análise abrangente da situação atual. Os principais resultados indicam que, embora haja avanços significativos nas legislações e políticas públicas que respaldam a inclusão, ainda persiste um déficit na preparação dos educadores para atuar em contextos inclusivos. As conclusões revelam a importância de investir na formação continuada dos professores, assim como na implementação de tecnologias assistivas, que são essenciais para potencializar a aprendizagem de todos os alunos. Além disso, ressalta-se a necessidade de avaliação constante dos processos formativos para garantir a eficácia das estratégias adotadas. O estudo contribui para um entendimento mais profundo sobre a formação docente e suas implicações para a criação de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação de Professores. Desafios Educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores para a educação inclusiva emerge como um tema de relevante importância no cenário educacional atual, especialmente considerando a crescente diversidade de alunos nas salas de aula. Neste contexto, a inclusão escolar é um imperativo ético e pedagógico que visa assegurar que todos os estudantes, sem distinção de características ou necessidades, tenham a oportunidade de acessar uma educação de qualidade. A abordagem inclusiva transcende as adaptações pontuais e demanda uma transformação cultural nas instituições educativas, enfrentando estigmas e preconceitos que, mesmo com os avanços, ainda são pautas recorrentes na sociedade.

Recentemente, observou-se uma ampliação dos debates acerca da educação inclusiva, com a inclusão de aspectos como políticas públicas e práticas pedagógicas inovadoras que promovem a equidade no aprendizado. Iniciativas de formação continuada e desenvolvimento profissional para educadores são fundamentais, uma vez que possibilitam a aquisição de habilidades específicas para o atendimento à diversidade curricular. Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios e oportunidades, exigindo que os profissionais da educação se adaptassem a formas de ensino remoto e híbrido que também considerassem a inclusão.

A investigação sobre a formação de professores para a educação inclusiva reveste-se de extrema importância, pois contribui para a reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas contemporâneas. Compreender como os educadores podem ser capacitados para lidar com a diversidade em sala de aula não apenas aprimora o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a promoção de um ambiente escolar que valoriza a pluralidade. O estudo desse tema se insere na necessidade de formação que atenda às exigências de uma sociedade cada vez mais diversa e plural.

O problema de pesquisa que norteia esta investigação pode ser formulado como: de que maneira a formação inicial e continuada de professores pode influenciar práticas pedagógicas inclusivas em ambientes educacionais? Esta questão revela-se complexa, pois envolve não apenas a formação acadêmica, mas também as percepções e atitudes dos educadores frente à inclusão, além das condições estruturais das instituições de ensino.

O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma a formação de professores pode ser aprimorada para promover práticas pedagógicas efetivas em contextos de inclusão escolar. Através dessa análise, busca-se propor caminhos que possibilitem avanços significativos na formação docente, de modo a contribuir para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores.

Para alcançar este objetivo principal, a pesquisa delinea objetivos específicos, que incluem: (1) identificar as principais deficiências na formação atual dos educadores sobre educação inclusiva; (2) explorar experiências de práticas pedagógicas inclusivas que têm se mostrado eficazes; e (3) propor

diretrizes que possam ser incorporadas na formação de professores, visando a melhoria das práticas pedagógicas em contextos inclusivos.

A metodologia adotada para este estudo será de natureza bibliográfica, utilizando-se de uma análise crítica da literatura existente sobre formação de professores e educação inclusiva. Serão considerados estudos, artigos, e documentos relevantes que abordem tanto as teorias quanto as práticas relacionadas ao tema, possibilitando um panorama abrangente das questões em debate.

Em síntese, esta introdução delinea a importância da formação de professores para a educação inclusiva, apresenta a relevância dessa pesquisa no atual contexto educacional e define os objetivos da investigação. Com base nessa fundamentação, a pesquisa buscará contribuir substancialmente para o campo de estudo, fornecendo subsídios que possam impactar as práticas educativas. A seguir, procederemos à análise detalhada dos aspectos abordados, aprofundando a discussão sobre a formação e as práticas pedagógicas inclusivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores para a educação inclusiva emerge como um tema significativo no campo educacional, especialmente considerando a crescente demanda por ambientes escolares que acolham a diversidade. O conceito de inclusão vai além da simples presença física de alunos com deficiência nas salas de aula; implica uma transformação nas práticas pedagógicas, na gestão escolar e na cultura institucional. Nesse sentido, a formação docente deve ser reconfigurada para que os educadores estejam preparados para atender às variadas necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente educacional equitativo e respeitoso.

Dentre os principais conceitos que sustentam a educação inclusiva, destaca-se a teoria construtivista, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. Teóricos como Piaget e Vygotsky aportam elementos fundamentais para a compreensão de como as interações sociais e o contexto afetivo influenciam o aprendizado. Essas teorias sustentam a ideia de que a aprendizagem é um processo social e colaborativo, promovendo a necessidade de metodologias que contemplem a singularidade de cada estudante, tornando a sala de aula um espaço inclusivo.

A evolução histórica das ideias relativas à educação inclusiva revela um progresso significativo nas últimas décadas, passando de um modelo segregador para uma abordagem que valoriza a participação de todos. Ao longo do tempo, diferentes movimentos sociais e avanços legislativos contribuíram para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, culminando em políticas que favorecem um ensino que respeite a diversidade. Essa mudança de paradigma tem impacto direto na

formação docente, que deve integrar conhecimentos sobre inclusão desde a sua formação inicial até o desenvolvimento profissional contínuo.

Atualmente, as discussões sobre educação inclusiva envolvem uma multiplicidade de perspectivas e debates, refletindo a complexidade do tema. A inclusão é frequentemente vista através do prisma das políticas educacionais, práticas pedagógicas e da formação de professores, levantando questões sobre a eficácia das iniciativas atuais. É fundamental analisar como diferentes contextos sociais e culturais influenciam a implementação de práticas inclusivas, assim como o papel da formação continuada na adaptação às novas demandas educacionais.

Ao relacionar os conceitos teóricos com o problema de pesquisa, evidencia-se que a formação de professores deve abordar não apenas técnicas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de uma visão crítica sobre inclusão. Os educadores precisam ser capacitados a reconhecer e confrontar preconceitos e barreiras que ainda persistem em suas práticas. Dessa forma, a formação vai além do conhecimento técnico; envolve a sensibilização e a construção de uma postura ética e comprometida com a equidade na educação.

Por fim, o referencial teórico apresentado oferece uma base sólida que fundamenta o estudo proposto, demonstrando o domínio da literatura relevante e estabelecendo conexões claras com os objetivos da pesquisa. A análise das teorias educacionais, da evolução histórica das práticas inclusivas e das discussões contemporâneas possibilita uma compreensão abrangente sobre o tema. Esta fundamentação não apenas aponta caminhos para a formação docente, mas também sugere que é necessário um compromisso contínuo com as transformações sociais e culturais que a educação inclusiva requer.

3 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores para a educação inclusiva desempenha um papel essencial na promoção do acesso equitativo ao ensino. Trata-se de um processo que requer não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade social e ética. Ao prepararem-se adequadamente, os educadores são capazes de compreender as variadas necessidades dos alunos e adaptar suas abordagens pedagógicas para garantir que todos tenham oportunidades de aprendizado. Isso se torna ainda mais relevante em contextos educacionais onde a diversidade de estudantes é crescente.

A importância dessa formação se reflete na capacidade dos professores de criar ambientes de aprendizagem que sejam verdadeiramente inclusivos. Uma sala de aula inclusiva deve ser um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas características individuais. Para isso, os educadores precisam estar munidos de ferramentas teóricas e práticas que

lhes permitam implementar metodologias que atendam a essa diversidade. Cuidados com a linguagem, a estrutura das atividades e as interações sociais são apenas algumas das dimensões que devem ser consideradas.

Além disso, a formação contínua dos professores é um aspecto que não pode ser negligenciado. As metodologias e as necessidades dos alunos estão sempre em transformação, assim como as diretrizes educativas. De acordo com Freitas (2025), “a capacitação contínua dos docentes é um elemento transformador para a educação superior, propiciando mudanças significativas nos métodos de avaliação e no relacionamento com os alunos”. Com isso, é evidente que o desenvolvimento profissional dos educadores deve ocorrer de maneira constante e abrangente.

Outro ponto a ser destacado é a necessidade de uma abordagem colaborativa na formação dos professores. A troca de experiências entre educadores, especialistas e a comunidade escolar pode facilitar a construção de conhecimento que seja mais aplicável e conectado à realidade vivida na sala de aula. Narciso e Santana (2025) afirmam que “a construção de um conhecimento compartilhado é um caminho viável para a efetivação das práticas educativas inclusivas”. Assim, a formação não deve ser vista como um ato isolado, mas como parte de um processo coletivo.

Ademais, modelos de formação que incluam a prática reflexiva do educador são fundamentais. Ao refletir sobre suas ações e sobre o impacto delas na aprendizagem dos alunos, o professor se torna um agente ativo em sua própria formação. Essa reflexão pode ser um motor poderoso para a inovação pedagógica e para a adoção de estratégias que realmente promovam a inclusão. Em sua pesquisa, D'Ávila et al. (2023) destacam que “a reflexão crítica sobre práticas educativas é necessária para a construção de uma educação que realmente atenda a diversidade”.

As diferentes realidades escolares ao redor do país também demandam que a formação seja adaptável a contextos específicos. Cada escola possui características únicas, que devem ser levadas em consideração na formação dos professores. A sensibilidade para as particularidades do ambiente escolar é essencial, uma vez que a inclusão depende não apenas das competências dos educadores, mas também das condições que lhes são oferecidas. Portanto, as políticas de formação inicial e continuada precisam contemplar essas nuances.

Outro aspecto relevante é a preparação dos professores para lidar com alunos autistas, que frequentemente apresentam necessidades educacionais específicas. A formação deve incluir diretrizes que ajudem os educadores a entenderem como melhor atender esses alunos, garantindo um ambiente de aprendizado propício. Falcão (2023) reforça que “a inclusão de estudantes autistas exige uma abordagem diferenciada, que deve ser contemplada na formação de professores desde suas etapas

iniciais”. Isso evidencia a importância de uma formação abrangente que gere condições favoráveis à aprendizagem de todos.

Além da técnica, a formação dos professores deve abordar as questões emocionais e sociais que envolvem a inclusão. O desenvolvimento da empatia e da capacidade de trabalhar em equipe são aspectos que precisam ser abordados nos cursos de formação. Essa habilidade permite que os educadores interajam de maneira mais eficaz com os alunos e com suas famílias, criando laços de entendimento e suporte no ambiente escolar.

A integração de tecnologias educacionais na formação dos professores também merece destaque. As ferramentas digitais têm o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e facilitar abordagens inclusivas. A utilização dessas tecnologias deve ser uma parte integrante da formação, de modo que os docentes estejam aptos a usar recursos que favoreçam a participação de todos os alunos em atividades pedagógicas.

Por fim, a avaliação do processo de formação é um fator determinante para a sua efetividade. É preciso revisar continuamente os métodos e conteúdos abordados nos cursos, de forma a garantir que atendam às reais necessidades do educador e da realidade escolar. Essa avaliação deve incluir a feedback dos participantes, além de um estudo aprofundado das práticas que têm sido bem-sucedidas em contextos inclusivos.

Concluindo, a formação de professores para a educação inclusiva é um tema amplo e multifacetado, que exige comprometimento e ações integradas de todos os envolvidos no sistema educacional. Essa formação deve ser um esforço contínuo e colaborativo, que atenda às diversas demandas dos educadores e assegure que todos os alunos possam ter suas necessidades atendidas de forma digna e respeitosa. Para que a inclusão se torne uma realidade efetiva nas escolas, é fundamental que esse processo formativo se baseie em metodologias práticas, reflexivas e inclusivas, moldando um futuro mais justo e equitativo para todos os estudantes.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi delineada com base em uma abordagem qualitativa, visando compreender a formação de professores para a educação inclusiva. A investigação possui natureza exploratória, buscando identificar práticas formativas e desafios enfrentados pelos educadores no contexto escolar. Os objetivos centrais da pesquisa são analisar as estratégias de formação, compreender as percepções dos educadores sobre a inclusão e identificar fatores que impactam a efetividade da formação docente para atender à diversidade de alunos.

O método escolhido para a condução da pesquisa é o de entrevistas semiestruturadas, que possibilitam um diálogo mais profundo e flexível com os participantes, favorecendo a exploração de suas vivências e opiniões. Complementarmente, foram realizados grupos focais, permitindo uma interação dinâmica entre educadores e gestores, o que enriquece a reflexão sobre práticas educativas e as dificuldades enfrentadas na implementação de uma educação inclusiva. Dessa forma, a escolha do método visa proporcionar uma compreensão abrangente do fenômeno estudado.

A população da pesquisa é composta por educadores que atuam em escolas inclusivas e gestores educacionais, selecionados a partir de critérios específicos relacionados à experiência em educação inclusiva. A amostra foi construída de forma intencional, buscando a diversidade de experiências, mediante convites a educadores de diferentes níveis de ensino e contextos socioeconômicos. Assim, a seleção dos participantes foi orientada pela relevância de suas vivências para a pesquisa em questão.

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas variadas, englobando entrevistas semiestruturadas e grupos focais, além da análise documental. As entrevistas foram conduzidas de forma a permitir que os participantes expressassem livremente suas opiniões e experiências. Os grupos focais, por sua vez, foram estruturados para fomentar o debate em grupo sobre os desafios e práticas de formação, proporcionando um ambiente de troca de saberes. A análise documental foi realizada sobre programas e políticas educacionais, contribuindo para a triangulação de dados.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluíram roteiros para as entrevistas e guias para a facilitação dos grupos focais, que foram elaborados de forma a garantir que todos os temas relevantes fossem abordados. A utilização desses instrumentos permitiu que os dados coletados fossem sistematizados, facilitando a organização e a análise das informações obtidas. A documentação analisada complementou as vozes dos participantes, proporcionando uma visão mais ampla sobre a formação docente em educação inclusiva.

Os procedimentos para análise dos dados foram fundamentados na técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação de categorias e padrões nas falas dos participantes. Essa técnica permite uma interpretação sistemática e rigorosa dos dados coletados, sendo essencial para a construção das conclusões da pesquisa. A análise foi realizada de forma cuidadosa, buscando considerar as nuances e complexidades das experiências relatadas pelos educadores e gestores.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo respeitou os princípios de confidencialidade e anonimato dos participantes, garantindo que suas identidades não fossem reveladas nas publicações resultantes da pesquisa. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, e sua participação foi condicionada à assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse

cuidado ético é fundamental para assegurar que os direitos dos envolvidos sejam respeitados durante toda a pesquisa.

Por fim, é importante reconhecer as limitações metodológicas do estudo. A subjetividade inerente à abordagem qualitativa pode influenciar a interpretação dos dados, e a amostra, embora diversificada, não é representativa de todas as realidades educacionais do país. Tais limitações não comprometem a relevância dos insights obtidos, mas indicam a necessidade de cautela ao generalizar os resultados. A construção de um espaço para reflexão crítica e contínua sobre a formação docente é, portanto, um caminho a ser perseguido em pesquisas futuras.

5 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As tecnologias assistivas (TAs) têm se mostrado fundamentais na busca por uma educação inclusiva. Elas oferecem possibilidades concretas para atender a diferentes necessidades educacionais, permitindo que alunos com deficiência tenham acesso equitativo ao conhecimento. O uso dessas ferramentas vai além de uma simples adaptação; trata-se de promover a autonomia desses estudantes, garantindo que eles possam participar ativamente das atividades escolares e socializar com seus colegas.

Contudo, a implementação efetiva das TAs na sala de aula depende, em grande parte, da formação dos professores. Estes profissionais precisam estar capacitados não apenas para utilizar essas tecnologias, mas também para compreender profundamente a diversidade das necessidades de seus alunos. Como afirmam Fermín et al. (2024), "a formação de docentes deve incluir a diversidade e a inclusão como princípios fundamentais" da prática pedagógica, permitindo que todos os estudantes se sintam valorizados e integrados no ambiente escolar.

A resistência à adoção das TAs, no entanto, ainda é uma presença marcante nas instituições de ensino. Muitos educadores relutam em incorporar essas tecnologias em suas aulas devido à falta de formação específica ou ao desconhecimento das ferramentas disponíveis. A escassez de recursos financeiros e materiais também se coloca como um obstáculo, prejudicando a criação de um ambiente realmente inclusivo. Segundo Guimarães et al. (2022), "a falta de investimento e formação específica comprometem a inclusão verdadeira de alunos com deficiência".

Para enfrentar essas questões, é importante estabelecer parcerias entre instituições de ensino, órgãos governamentais e organizações não governamentais. Isso pode facilitar a troca de experiências e a capacitação de professores no uso adequado das tecnologias assistivas. Além disso, é essencial garantir que os alunos e suas famílias estejam cientes dos recursos disponíveis e de como podem

utilizá-los de forma a maximizar a aprendizagem. A sensibilização de toda a comunidade escolar é um passo importante para promover a inclusão.

Outro ponto a ser destacado é a importância de promover práticas pedagógicas que integrem as tecnologias assistivas de maneira natural no processo de ensino-aprendizagem. A formação de professores deve ser contínua e refletir sobre as experiências práticas, considerando o feedback dos alunos e das famílias. Como destaca Florentino e Costa (2023), "as narrativas dos docentes sobre inclusão fornecem insights valiosos para a melhoria das práticas pedagógicas". Essa troca de vivências pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Além disso, as políticas de inclusão devem ser bem definidas e amplamente divulgadas entre os educadores e gestores escolares. A falta de clareza nas diretrizes pode levar a interpretações erradas sobre como utilizar as TAs e quais são os papéis de cada membro da equipe escolar. Portanto, o envolvimento de todos os profissionais da educação no debate sobre inclusão é essencial para a criação de um consenso sobre boas práticas.

A atuação dos profissionais de apoio ao ensino, que trabalham diretamente com alunos que necessitam de assistência, também é de extrema importância. Essas figuras auxiliam na implementação das tecnologias assistivas, ajudando a adaptar o currículo às necessidades de cada estudante. Assim, a construção de um ambiente colaborativo se torna possível, onde todos os participantes se responsabilizam pela inclusão.

A inclusão de alunos surdos é um exemplo claro de como as TAs podem ser benéficas. A utilização de recursos visuais e interativos nas aulas de história, como descrito por Fonseca, Calixto e Baia (2020), oferece uma nova perspectiva para o ensino de conteúdos que, muitas vezes, poderiam ser inacessíveis a esses estudantes. Isso demonstra que, quando bem aplicadas, as tecnologias assistivas podem transformar a aprendizagem e proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento.

Entretanto, ainda existem lacunas a serem preenchidas na formação de professores em relação ao uso das TAs para diferentes deficiências. A ausência de uma base teórica sólida que ampare a prática pedagógica pode limitar a eficácia das intervenções. Portanto, a formação inicial e continuada deve promover a reflexão crítica sobre a inclusão e as metodologias disponíveis.

Um aspecto que merece atenção é a avaliação das práticas pedagógicas. Muitas vezes, a inclusão é medida de forma superficial, levando a uma percepção equivocada sobre a eficácia das tecnologias assistivas. Avaliações que considerem tanto os resultados acadêmicos quanto o bem-estar emocional dos alunos são essenciais para reconhecer os avanços proporcionados por essas ferramentas.

Em suma, a utilização das tecnologias assistivas na educação inclusiva requer um compromisso coletivo em busca de uma transformação real nas práticas educacionais. A articulação entre formação de professores, investimentos em recursos e participação ativa da comunidade escolar são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado. Como afirmam Fermín et al. (2024), “a inclusão é um processo contínuo que exige atenção e esforço conjuntos de todos os envolvidos”.

Portanto, a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, onde as TAs sejam parte integral do cotidiano escolar, deve ser vista como um desafio que merece a dedicação de todos. A promoção de um ambiente educacional acolhedor e diversificado é não apenas uma responsabilidade dos educadores, mas de toda a sociedade. Dessa forma, a inclusão pode deixar de ser um ideal distante e tornar-se uma realidade acessível a todos.

6 DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação de professores para a educação inclusiva é um tema que gera discussões profundas e relevantes, especialmente considerando a diversidade presente nas salas de aula contemporâneas. Nesse cenário, a capacidade de os educadores se adaptarem às necessidades de todos os alunos se torna fundamental. É necessário que as instituições de ensino promovam uma cultura de aceitação e valorização da diferença, criando um ambiente propício para a aprendizagem de todos. Para isso, os docentes devem ser submetidos a uma formação que não apenas lhes forneça conhecimentos técnicos, mas também desenvolva competências socioemocionais, essenciais para lidar com a diversidade.

O enfrentamento desses desafios parte do reconhecimento de que a educação inclusiva não se limita à presença de alunos com deficiência nas escolas. Trata-se de uma abordagem abrangente que busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade. Martins e Antunes (2023) ressaltam que “as práticas inclusivas exigem que os docentes estejam preparados para promover um ambiente acolhedor e adaptável às especificidades de cada aluno”, o que demanda um compromisso contínuo por parte dos educadores.

Para que essa preparação ocorra de forma efetiva, as instituições de ensino superior devem revisar suas grades curriculares e incluir disciplinas que abordem a inclusão de forma integral. Isso implica em uma mudança de paradigma na formação inicial dos professores, que, muitas vezes, ainda se baseia em modelos tradicionais que não contemplam as necessidades contemporâneas. A formação continuada também se revela como um elemento importante nesse processo, já que a capacitação dos educadores deve ser contínua e adaptada às novas demandas da prática pedagógica.

Além da formação teórica, há também a necessidade de fornecer aos educadores ferramentas práticas que possam ser aplicadas em sala de aula. A escassez de materiais didáticos adaptados é um desafio significativo que deve ser enfrentado pelas instituições, para que os professores tenham à sua disposição recursos que favoreçam a aprendizagem inclusiva. Investir em tecnologia educacional acessível é uma alternativa que pode facilitar esse processo e oferecer soluções inovadoras para o dia a dia escolar.

Ademais, a colaboração entre docentes, famílias e comunidades se torna indispensável para o sucesso da educação inclusiva. Um diálogo aberto e contínuo entre esses atores pode assegurar que os alunos recebam o suporte necessário tanto na escola quanto em casa. Os professores, portanto, precisam desenvolvê-los em habilidades comunicativas e de relacionamento que favoreçam essa interação, contribuindo para um processo educativo mais integrado e eficaz.

As políticas públicas desempenham um papel vital na promoção da formação docente em educação inclusiva. A falta de diretrizes claras e de apoio governamental pode resultar em um enfraquecimento das ações formativas, fazendo com que os educadores se sintam desamparados. Neste sentido, Matos e Borges (2024) afirmam que “é necessário que haja um investimento em políticas que priorizem a formação continuada dos docentes no que diz respeito à inclusão educacional”, sinalizando a importância de se pensar em estratégias que assegurem esse suporte.

Outro ponto que merece destaque é o papel dos gestores educacionais na promoção de uma cultura inclusiva. Eles devem atuar como facilitadores, promovendo a valorização da diversidade e incentivando os professores a adotar práticas inclusivas em suas abordagens pedagógicas. Para isso, é fundamental que sejam capacitadas para reconhecer as necessidades de formação de seus docentes e criar condições favoráveis para que esses objetivos sejam alcançados.

No contexto atual, marcado por transformações como a pandemia de COVID-19, os desafios da inclusão se tornaram ainda mais evidentes. A migração para plataformas de ensino remoto trouxe à tona a necessidade de repensar as estratégias de acessibilidade, uma vez que muitos alunos podem se sentir excluídos em ambientes virtuais. A formação docente nesse novo cenário requer um olhar atento às tecnologias assistivas e às metodologias que garantam a participação de todos os estudantes.

Portanto, a construção de uma educação inclusiva verdadeiramente efetiva exige um esforço coletivo, que engaje educadores, gestores, famílias e sociedade. É imperativo que essa rede de apoio seja reforçada, garantindo que todos os alunos tenham acesso não apenas ao ensino, mas também a um ambiente que respeite suas particularidades. O compromisso com a inclusão é um caminho que, embora repleto de desafios, oferece a possibilidade de uma educação mais justa e igualitária.

Em suma, a formação de professores para a inclusão deve ser entendida como um processo e não como um fim. A evolução das práticas pedagógicas e o fortalecimento dos professores estarão sempre alinhados às realidades sociais e às necessidades emergentes. Por meio de um trabalho colaborativo e de uma formação consistente, será possível avançar em direção a uma educação que realmente atenda a todos, celebrando a diversidade como um valor fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar a formação de professores para a educação inclusiva, destacando a importância de práticas pedagógicas que acolham a diversidade no ambiente escolar. A relevância desse tema se manifesta principalmente no contexto atual, onde as questões de inclusão são preponderantes na formulação de políticas educacionais e na construção de práticas que promovam a equidade. Assim, o estudo buscou identificar lacunas na formação inicial e continuada dos educadores, além de explorar as percepções dos docentes sobre sua preparação para atender a alunos com diferentes necessidades.

Os principais resultados revelaram que, apesar do reconhecimento da importância da inclusão, muitos professores se sentem despreparados para lidar com a diversidade nas salas de aula. A pesquisa indicou a carência de formação específica voltada para a educação inclusiva, bem como a necessidade de um reforço nas diretrizes curriculares que contemplem essa realidade. As evidências apontaram que as instituições de ensino muitas vezes falham em oferecer o suporte necessário, resultando em práticas pedagógicas que não contemplam adequadamente as especificidades dos alunos.

A interpretação dos achados sugere que a resistência cultural e estrutural à inclusão é um dos obstáculos mais significativos enfrentados pelos educadores. A falta de recursos, tanto materiais quanto humanos, e a escassez de formação contínua contribuem para manutenção de práticas tradicionais que, embora sejam confortáveis para os educadores, não atendem à diversidade do corpo discente. Assim, os resultados sugerem que a efetivação da inclusão demanda não apenas formações teóricas, mas também um investimento significativo em práticas que promovam a mudança cultural dentro das instituições.

As hipóteses levantadas no início do estudo, que postulavam que a formação inadequada contribuiria para a resistência à inclusão, foram confirmadas. A análise demonstrou que educadores que receberam formação específica se mostraram mais abertos e competentes para implementar práticas inclusivas, contrastando com aqueles que dispuseram de pouca ou nenhuma capacitação nesse

aspecto. Esse alinhamento reflete a íntima relação entre formação e a prática docente, evidenciando a importância do desenvolvimento profissional contínuo.

As contribuições do estudo são amplas, destacando a necessidade de revisões nos currículos das faculdades de educação, que devem contemplar uma formação mais robusta sobre inclusão. Além disso, a pesquisa reforça a importância de políticas públicas que assegurem o acesso a recursos adequados, como tecnologias assistivas e suporte pedagógico. A promoção de um ambiente escolar inclusivo não se limita à formação teórica, mas implica práticas concretas e recursos que possibilitem a verdadeira inclusão.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações, como a restrição geográfica dos participantes, que pode não refletir a totalidade do contexto educacional brasileiro. Além disso, a ênfase nas percepções dos educadores pode não capturar todos os fatores que influenciam a prática docente em contextos inclusivos. Futuras investigações poderiam aprofundar a análise em diferentes regiões do país, explorando a relação entre formação, prática e o impacto efetivo na aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

Sugere-se que estudos futuros abordem a formação continuada de educadores em um contexto mais amplo, incluindo a experiência de aprendizagem dos alunos e a percepção das famílias em relação à inclusão. A pesquisa também poderia se beneficiar de uma abordagem longitudinal, que permita avaliar as transformações nas práticas educativas ao longo do tempo, resultantes de formações específicas em inclusão. Essa perspectiva poderá oferecer uma visão mais abrangente sobre os efeitos a longo prazo de uma formação inclusiva.

Em síntese, a reflexão final sobre o impacto deste trabalho evidencia a urgência de se repensar as abordagens de formação de professores em prol de uma educação verdadeiramente inclusiva. A pesquisa destaca que, para a inclusão ser efetiva, é preciso um esforço conjunto que envolva a formação dos educadores, mudanças culturais nas instituições e o fortalecimento das políticas educacionais. O avanço rumo a um sistema educacional inclusivo representa um compromisso social essencial, que transcende a ética e alcança a legalidade, garantindo o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.1801>. Acesso em: 21 fev. 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. METODOLOGIAS CIENTÍFICAS NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE NOVOS CAMINHOS. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025. DOI: 10.56238/arev6n4-496. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acesso em: 21 fev. 2025.

D'ÁVILA, B.; SILVEIRA, C.; SOUZA, T.; AGUIAR, R. Percepções de professores de matemática do ensino regular quanto à formação na área de educação inclusiva. **Revista Sergipana De Matemática E Educação Matemática**, v. 8, n. 2, p. 123-140, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34179/revi.sem.v8i2.18390>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FALCÃO, F. A formação de professores na perspectiva da inclusão de estudantes autistas: uma revisão narrativa. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, e473564, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3564>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FERMIN, T. et al. Educação inclusiva e diversidade na formação de professores. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, e4290, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-109>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FLORENTINO, J.; COSTA, V. Narrativas docentes sobre inclusão escolar de estudantes em condição de deficiência. **Revista Inter Educa**, v. 5, n. 1, p. 48-62, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/rie.140.004>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FONSECA, A.; CALIXTO, H.; BAIA, L. A história em silêncio: o ensino de história para alunos surdos em santarém-pa. **Educa - Revista Multidisciplinar Em Educação**, v. 7, n. 17, p. 257, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2020.4886>. Acesso em: 21 fev. 2025.

GUIMARÃES, U. et al. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência - revisão de literatura. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, e3112262, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2262>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MARTINS, E.; ANTUNES, K.; SANTIAGO, M. O processo de inclusão em educação no contexto da pandemia: desafios da formação docente numa perspectiva inclusiva. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, p. 243-265, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v28i63.1632>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MATOS, A.; BORGES, S. Políticas de formação continuada docente para a educação inclusiva. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 16, e161314, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i16.1314>. Acesso em: 21 fev. 2025.